



# HORMÔNIOS AMBIENTAIS : UM NOVO TIPO DE POLUIÇÃO ?

Sófocles Medeiros

Durante muito tempo , o homem acreditou que a natureza teria uma capacidade infinita de recuperação apesar das constantes agressões praticadas contra ela.

Hoje, temos consciência de que a conta está sendo apresentada e estamos pagando um elevado preço pela postura inconseqüente, para não dizer irresponsável, da exploração desordenada que se praticou , principalmente no século passado.

E, como se já não bastassem os diversos tipos já conhecidos, eis que surge uma nova modalidade de poluição ambiental : a dos **hormônios ambientais**.

Hormônios ambientais, ou disruptores endócrinos, são produtos químicos industriais que interferem no sistema endócrino, distorcendo os seus níveis de atividade e provocando um mau-funcionamento dos mecanismos hormonais. Entre as substâncias que foram assim classificadas estão o bifenol-A, os nonilfenóis, os PCB's e o DDT.

Essas substâncias seriam confundidas pelo organismo do homem com hormônios femininos, reduzindo a produção de espermatozóides.

Pesquisas realizadas sugerem que os fetos estão sendo prejudicados por esse novo tipo de poluição ambiental, o que indicaria que estamos sendo poluídos pelos hormônios ambientais até mesmo antes do nascimento.

A ocorrência desse problema foi sugerida quando se percebeu a dificuldade de reprodução entre animais de várias partes do mundo. Na Flórida, por exemplo, percebeu-se uma redução preocupante na população de uma espécie de jacaré, tendo sido observada, em um lago, a sua diminuição em 90%, no período de apenas 7 anos. Verificou-se que muitos jacarés apresentavam pênis bastante pequenos, sendo que nesses animais o tamanho do órgão influi diretamente na fertilidade. Análises feitas nos ovos dos animais acusaram a presença de traços de DDT e de DDE, um subproduto. O antigo pesticida estava atuando como um interferente hormonal, contaminando os jacarés ainda dentro do ovo.

Há indícios de que essa invasão silenciosa está começando a afetar seriamente a reprodução humana. Pesquisas realizadas em países como Japão e Dinamarca indicam que a produção de espermatozóides nos jovens de hoje foi reduzida à metade do que era normal em gerações anteriores. A diminuição no tamanho das populações de alguns locais da Europa e dos EUA começa a ser relacionada com os prejuízos trazidos pelos hormônios ambientais.

Na Universidade de Kyoto, no Japão, estão sendo pesquisados cordões umbilicais de recém-nascidos , enviados pelas maternidades, à procura de poluentes.



Análises realizadas indicaram uma quantidade apreciável de bifenol-A, um dos produtos classificados como hormônio ambiental. Existem evidências de que a vitalidade dos espermatozoides, entre os jovens japoneses, encontra-se em declínio. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o risco de infertilidade aumenta quando o índice de mobilidade é inferior a 50%; pesquisas mostram que o sêmen dos japoneses, que há 10 anos apresentava a média de 64%, está se aproximando cada vez mais do nível crítico.

Em 1992, o mundo ficou chocado, quando pesquisadores dinamarqueses publicaram um artigo revelando que a taxa de espermatozoides tinha caído quase pela metade, em relação aos 50 anos anteriores. Os dados refletiam estudos realizados em 21 países do mundo, incluindo o Brasil.

Por enquanto, existem apenas sinais da existência desse novo tipo de poluição ambiental, mas os cientistas já começam a se preocupar com seus efeitos sobre a vida humana, o que recomenda muito cuidado com a criação e utilização de novas substâncias, para que elas não se tornem futuramente outros disruptores endócrinos.

Se a leitura deste artigo despertou a sua atenção, recomendamos a leitura da obra *O Futuro Roubado* (L&PM), dos cientistas Theo Colborn e John Peterson Myers, prefaciado por Al Gore, o ex-vice-presidente dos EUA que foi derrotado nas últimas eleições americanas.

*Artigo publicado na coluna Vida&Ciência, do Jornal do Commercio, em 16/03/2001*